

ARQUIVO 5

Perfil do Mercado de Trabalho Formal no Setor de Turismo e Lazer em Minas Gerais

José Euclides Alhadass Cavalcanti¹, Nelson Antônio Quadros Vieira Filho²,
Ângelo Costa Gurgel³, Jersone Tasso Moreira Silva⁴

¹ Dr., Centro Universitário UNA, Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente,
Rua José Cláudio Resende, 80, Bairro Bunitis, CEP 30455-590, Belo Horizonte, MG.
E-mail: jose.cavalcanti@una.br

² Dr., Centro Universitário UNA, Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente.
E-mail: nelson.quadros@una.br

³ Dr., Centro Universitário UNA, Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente.
E-mail: angelo.gurgel@una.br

⁴ Dr., Centro Universitário UNA, Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente.
E-mail: jersone.tasso@una.br

Resumo

Este artigo apresenta um perfil do emprego no setor de turismo e lazer no em Minas Gerais, na década de 90, identificando os sub-setores mais dinâmicos nesse sentido. Utilizou-se a Classificação Australiana de Cultura e Lazer, reconhecida por sua abrangência e definição criteriosa das atividades de lazer, compatibilizando-a com as informações da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE-fiscal), de modo a se obter uma estrutura ocupacional o mais abrangente possível. Considerou-se como sub-setores as atividades de lazer, hotéis e pousadas, restaurantes e bares, agências de viagens e transportes, além de outras atividades na indústria e no comércio voltadas para o lazer e o turismo. Os dados utilizados são provenientes da RAIS. A ocupação nos setores é descrita a partir das variáveis sexo, idade, escolaridade, rendimento e posição na ocupação. Conclui-se que apesar da recessão econômica e outros fatores terem contribuído para aumentar as taxas de desemprego nos sub-setores de indústria e no comércio, ocorreu um aumento significativo do emprego nos demais sub-setores, mais diretamente relacionados ao turismo, em função do contexto favorável à essa atividade e, em especial, aos efeitos das ações públicas e privadas em prol do desenvolvimento do setor.

Palavras-chave. Minas Gerais, turismo, lazer, emprego.

The Profile of Labour Market in the Tourism and Leisure Sector in Brazil and Minas Gerais

Abstract

This article presents a profile of the job in the tourism sector and leisure in Minas Gerais, in the 90s decade, identifying the most dynamic sub sectors in that sense. It was used the Australian Classification of Culture and Leisure, recognized by its inclusion and discerning definition of the leisure activities, adapting it with the information of the National Classification of the Economical Activities (CNAE-fiscal), in way to obtain an occupational structure as larger as possible. It was considered as sub sectors the leisure activities, hotels and lodgings, restaurants and bars, travel agencies and transports, besides other activities in the industry and in the trade gone back to the leisure and the tourism. The used data were coming from RAIS. The occupation in the sectors was described starting from the variables sex, age, education, income and position in the occupation. It is concluded that in spite of the economical recession and other factors have contributed to increase the unemployment taxes in the industry sub sectors and in the trade, it happened to have a significant increase of the job on other sub sectors, more directly related to tourism, as a result of the favorable context to the activity and, especially, to the effects of the public and private actions on behalf of the development of the sector.

Keywords. Minas Gerais, tourism, leisure, employment.

Introdução

A promulgação da Constituição de 1988 e a edição da Medida Provisória 794, de dezembro de 1994 constituem um marco no mercado de trabalho brasileiro, uma vez que induziram as empresas a negociarem a participação nos lucros e nos resultados, com base em metas de qualidade, produtividade e lucratividade. Assim, os trabalhadores tiveram seus direitos ampliados, ao assegurar mais liberdade e autonomia para atuação de sindicatos, redução de jornada de trabalho e aumento no valor da hora extra no período de licença maternidade, gratificação de férias e multa de demissão sem justa causa. Entretanto, o resultado do conjunto dessas resoluções foi o acréscimo no custo unitário do trabalho e, no caso da elevação do custo de demissão, a redução da rotatividade (BARROS, CORSEUIL & BAHIA, 1999).

Outro aspecto que afetou o mercado de trabalho na década de 1990 foi a abertura econômica, destacando-se como instrumentos dessa política, a privatização das empresas públicas e a adoção de uma política fiscal mais austera. Desde o início do Plano Real até o ano de 2002 a carga tributária cresceu em 10 %, atingindo 36%. O impacto no mercado de trabalho foi direto, aumentando o desemprego em 44,85% nesse mesmo período, com uma taxa de 7,88% em 2002. Em consequência, ocorreu uma expansão sem precedentes do emprego informal, comparativamente ao emprego com carteira assinada.

Essas transformações, além de aumentarem as taxas de desemprego, alteraram também a sua composição, ampliando a participação do setor serviços na absorção de mão-de-obra. Neste setor, o turismo vem se destacando, tendo em vista o seu potencial para exercer um papel importante e estratégico no aumento das oportunidades de trabalho e emprego, no acréscimo da geração de renda e na sua melhor distribuição social. Entretanto, pouco se conhece sobre a dinâmica do setor e sobre seu perfil de ocupação de mão-de-obra. Além disso, as atividades mais amplas de lazer¹ vêm recebendo pouca ênfase nesse sentido.

As atividades ligadas a esse setor vêm crescendo, impulsionadas pelo fato de que mais e mais pessoas, sobretudo nos países desenvolvidos, apresentam uma propensão a dedicar maior parcela de seu tempo e renda ao lazer, no contexto das condições criadas pela modernidade. De acordo com Earp (2001), na Espanha, essas atividades já respondiam à época por 7,22% do valor adicionado.

O crescimento destas atividades é impulsionado pelas mudanças nas preferências dos indivíduos de níveis de rendimentos mais elevados, quanto à alocação do tempo entre trabalho e lazer, pelo aumento do período de aposentadoria, uma vez que se registra uma ampliação da expectativa de vida, como também pela redução de preços de bens e serviços motivados, principalmente, pelos avanços nas tecnologias de informação.

Com o setor industrial demandando cada vez menos trabalhadores, recai sobre o setor de serviços a tarefa de absorver a mão de obra desempregada. Sem dúvida, um ramo deste setor que é intensivo em trabalho é o turismo.

Na década de noventa, no Brasil, especialmente a partir da implementação do Plano Nacional de Turismo no período 1996/1999², a política governamental de incentivo ao

¹ Enquanto o termo lazer remete a um conjunto de atividades que fazemos em nosso "tempo livre" de obrigações primárias, a classificação das atividades de lazer é muito controversa, como qualquer classificação (CAMARGO, 1992). Uma classificação útil é a de Dumazedier (1994), que, baseado no princípio do interesse cultural central de cada atividade de lazer, classificou-as em: físicas, manuais, intelectuais, artísticas e sociais.

² Para descrição da política nacional de turismo no período vide Cruz (2000).

desenvolvimento do turismo propiciou o crescimento da atividade turística. Nesse período, vários estados e municípios passaram também a apoiar e desenvolver seu potencial turístico. Desde então os investimentos no setor aumentaram substancialmente, principalmente nas regiões com menos alternativas de desenvolvimento, mas com grande oferta de atrativos naturais e potenciais turísticos elevados, com destaque para as regiões Norte e Nordeste. Dentre estes programas destaca-se o PRODETUR NE, que buscou levantar informações e atuar no sentido de estimular a expressão do potencial turístico na região Nordeste do país, através de investimentos estratégicos em infra-estrutura básica num primeiro momento.

Em consequência dessas ações, vêm-se observando algumas mudanças importantes na última década, tais como o significativo aumento do número e origem de turistas estrangeiros, diversificação dos destinos turísticos e crescimento dos gastos turísticos *per capita* no Brasil. No entanto, o turismo interno é muito mais significativo que o internacional: 38,2 milhões de turistas brasileiros, contra 5,1 milhões de estrangeiros em 1999 de acordo com os dados da EMBRATUR (1999 *apud* INSTITUTO DE HOSPITALIDADE, 2000). Grande parte desse tipo de turismo é intra-regional e não utiliza a infra-estrutura turística disponível, ocorrendo além disso, predominância do transporte terrestre (SEBRAE, 2001).

O estudo *Perfil dos Profissionais no Mercado de Trabalho do Setor do Turismo no Brasil* elaborado pelo Instituto de Hospitalidade (2000) a partir da base de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), registrou crescimento de 24% no número de ocupados no setor de turismo no país, entre 1992 e 1999. O número de ocupados que atuam nesse setor passou de cerca de 4,4 milhões de pessoas em 1999. Esses fatos impulsionaram o crescimento da importância da atividade turística, em contrapartida ao inexpressivo desempenho da economia na década de 1990. A avaliação do impacto do processo evolutivo da atividade turística na geração de emprego durante a década de noventa é o foco principal deste estudo.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é analisar o perfil da geração de emprego formal na área de turismo e lazer em Minas Gerais de modo a estimular o potencial de crescimento e geração de emprego desses setores no estado.

Objetiva-se especificamente fornecer uma visão do perfil do emprego gerado no setor de turismo e lazer, desagregada em sete subsetores, nos anos de 1994, 1997 e 2000, identificando os subsetores mais dinâmicos nesse sentido.

Metodologia

A partir do entendimento de que o lazer, no sentido mais amplo, abrange o turismo com todos os seus equipamentos e serviços, os esportes, as manifestações artísticas e culturais e entretenimento de modo geral, foi construída uma tipologia para descrever esse setor, recorrendo-se à Classificação Australiana de Cultura e Lazer – *Australian Culture and Leisure Classifications* - ACLC - (AUSTRALIAN Bureau of Statistics, 2001), reconhecida internacionalmente por sua abrangência e definição criteriosa das atividades de lazer, buscando atender tanto as necessidades do governo quanto da indústria. A ACLC baseia-se na forma como as atividades da cultura e lazer são ligadas a economia através de gastos diretos e emprego e podem ser usadas como uma referência rápida para definições práticas quanto às categorias mais importantes relativas a cultura e lazer. A Classificação da Indústria (*Industry Classification*) da ACLC, utilizada no presente estudo, abrange os setores e ramos de negócio cujo principal objetivo ou atividade (definida geralmente em termos de sua maior proporção na geração de receitas ou despesas do negócio) é a produção ou provisão de produtos e serviços direcionados para o uso de pessoas participando de atividades culturais e de lazer, como também os ramos de atividade que provêm serviços de suporte para esses setores. É importante registrar que, apesar de seus méritos para o propósito deste estudo, dados agrupados de acordo com a Classificação da Indústria da ACLC não podem ser comparados de forma válida com dados para outros grupos de indústria definidos por outra classificação, devido ao risco potencial de superposição entre os grupos comparados.

Após esta opção pelo uso da ACLC como referência, o primeiro passo da metodologia utilizada foi compatibilizar as atividades Australianas com as informações da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE-fiscal) de modo a se obter uma estrutura ocupacional o mais abrangente quanto possível. Como resultado deste processo, optou-se por considerar as atividades agregadas de lazer/entretenimento, de hotéis e pousadas, restaurantes e bares, de agências de viagens e de transportes que constavam da pesquisa do Instituto de Hospitalidade, além de mais duas grandes categorias (outras atividades industriais e outras atividades comerciais) voltadas para o lazer, o entretenimento e o turismo - denominados aqui "Indústria" e "Comércio" (INSTITUTO de Hospitalidade, 2000).

Nas tabelas deste estudo, os setores aparecem como: agências de viagem, lazer, comércio, indústria, restaurantes, hotéis e transportes.

A base de dados utilizada neste artigo foi a RAIS, considerando o período de 1994 a 2000, desagregando-se por subsetores do *Turismo e Lazer* as informações referentes ao ano de 2000 em Minas Gerais (MINISTÉRIO do Trabalho e Emprego, RAIS, 1994, 1997, 2000).

Este período foi considerado a fim de possibilitar comparação com os resultados do PNAD (IH), que fazem parte do estudo elaborado pela Fundação João Pinheiro com a participação dos autores (FJP, 2003).

A RAIS registra as informações do estabelecimento sobre seus empregados para o Ministério do Trabalho e Emprego. Portanto, em decorrência dessa natureza, engloba apenas o emprego formal da economia.

A ocupação nos setores é descrita a partir das variáveis *sexo*, *idade*, *escolaridade*, *rendimento* e *posição na ocupação*.

Mercado de Trabalho Formal (Rais)

Os dados da TAB. 1 mostram a distribuição do emprego pelos subsetores do *Turismo e Lazer* em Minas Gerais. Os três subsetores com maior concentração de empregados são *transportes, restaurantes e lazer*. O subsetor *transportes* apresentava, em 1994, 44,35% do emprego gerado, equivalente a 80.834 empregados, reduzindo para 33,54% em 2000, com 77.614 empregados. Esta redução foi compensada pelo aumento da participação dos subsetores *restaurantes*, que subiu de 18,67% em 1994 para 24,92% em 2000, equivalente a 57.670 empregados e, em menor escala, *lazer*, aumentando de 16,40% em 1994 para 17,98% em 2000, com 41.611 empregados. O subsetor *restaurantes* foi o que apresentou maior crescimento relativo. A menor participação tanto em termos absolutos quanto em relativos coube ao subsetor *agências de viagem*, embora a sua participação relativa tenha aumentado no período 1994/2000 de 1,20% para 1,69%.

A TAB. 2 apresenta as taxas de crescimento do número de empregados em cada subsetor de *Turismo e Lazer* no período 1994/2000. Numa primeira análise, destaca-se o crescimento do número de empregados em todos os subsetores, exceto *transportes*.

O maior crescimento verificou-se no subsetor *agência de viagens*, com 79,25%, seguido de *restaurantes*, com 69,46% e *comércio*, com 53,83%. O item *transportes* apresentou queda de 3,98% ao longo do período. A queda da formalização nesta atividade pode ser reflexo do aumento de "moto-boys", taxistas, "perueiros" que trabalham por conta própria.

No período 1994/2000 ocorreu um aumento de 26,96% no número de empregados em Minas Gerais. Este aumento foi mais concentrado no período 1994/1997, equivalente a 17,53%.

A distribuição dos empregados no setor de *Turismo e Lazer*, mostrada na Tabela 3, revela o predomínio de empregados do sexo masculino em Minas Gerais, embora se destaque o crescimento da participação feminina no período 1994/2000, de 28,16% para 36,16%.

TABELA 1. Distribuição de empregados no setor turismo e lazer em Minas Gerais, 1994/2000.

| SUBSETORES | MINAS GERAIS | | | | | |
|--------------------|--------------|-------|---------|-------|---------|--------|
| | 1994 | | 1997 | | 2000 | |
| | Abs. | (%) | Abs. | (%) | Abs. | (%) |
| Agências de viagem | 2.183 | 1,20 | 3.199 | 1,49 | 3.913 | 1,69 |
| Lazer | 29.887 | 16,40 | 35.916 | 16,77 | 41.611 | 17,98 |
| Comércio | 11.712 | 6,43 | 15.517 | 7,24 | 18.016 | 7,79 |
| Indústria | 9.287 | 5,10 | 12.772 | 5,96 | 11.941 | 5,16 |
| Restaurantes | 34.032 | 18,67 | 48.378 | 22,58 | 57.670 | 24,92 |
| Hotéis | 14.315 | 7,85 | 18.549 | 8,66 | 20.614 | 8,91 |
| Transportes | 80.834 | 44,35 | 79.877 | 37,29 | 77.614 | 33,54 |
| Total | 182.250 | 100,0 | 214.200 | 100,0 | 231.379 | 100,00 |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES), 2003.

TABELA 2. Taxas de crescimento do número de empregados nos subsetores de turismo e Lazer, Minas Gerais – 1994/2000 (%)

| SUBSETORES | MINAS GERAIS | | | | |
|--------------------|--------------|-------|-----------|-----|-----------|
| | 1994/1997 | | 1997/2000 | | 1994/2000 |
| | Abs. | (%) | Abs. | (%) | (%) |
| Agências de viagem | 46,54 | 22,32 | | | 79,25 |
| Lazer | 20,17 | 15,86 | | | 39,23 |
| Comércio | 32,49 | 16,10 | | | 53,83 |
| Indústria | 37,53 | -6,51 | | | 28,58 |
| Restaurantes | 42,15 | 19,21 | | | 69,46 |
| Hotéis | 29,58 | 11,13 | | | 44,00 |
| Transportes | -1,18 | -2,83 | | | -3,98 |
| Total | 17,53 | 8,02 | | | 26,96 |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES), 2003.

TABELA 3. Distribuição dos empregados do setor turismo e lazer segundo o sexo em Minas Gerais – 1994/2000

| ANO | SEXO | MINAS GERAIS | |
|------|-----------|--------------|-------|
| | | Abs. | % |
| 1994 | Masculino | 130 923 | 71,84 |
| | Feminino | 51 327 | 28,16 |
| | Total | 182 250 | 100 |
| 1997 | Masculino | 143 126 | 66,82 |
| | Feminino | 71 079 | 33,18 |
| | Total | 214 205 | 100 |
| 2000 | Masculino | 147 702 | 63,84 |
| | Feminino | 83 677 | 36,16 |
| | Total | 231 379 | 100 |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES), 2003.

A Tabela 4 apresenta o perfil da distribuição do emprego em Minas Gerais em 2000. Em termos absolutos as mulheres predominam nos subsetores *restaurantes* e *hotéis*. Os homens se destacam nos subsetores *transportes* e *indústria*. Nas outras atividades a diferença do número de empregados não é relevante. Na categoria dos homens, há uma concentração de empregados em *transportes*, com 47,83%, seguido de *restaurantes*, com 18,25% e *lazer*, com 14,78%. Entre as mulheres a maior concentração encontra-se em *restaurantes*, com 36,70%, seguido de *lazer*, com 23,65% e *hotéis*, com 14,35%. O maior equilíbrio ocorre no subsetor *comércio*, com praticamente 50% de participação de cada categoria. que corresponde à menor participação relativa para ambos os sexos. O subsetor *transportes* registrou a menor participação relativa de mulheres, o que não surpreende, tendo em vista as características das atividades neste subsetor.

A menor participação dos homens verifica-se em *hotéis*, com 41,74%. Nos subsetores *lazer*, *comércio* e *restaurantes*, o diferencial não ultrapassa 6%. A maior participação relativa das mulheres ocorre em *hotéis*, com 58,26%.

Na Tabela 5 verifica-se que há o predomínio de empregados na faixa etária de 30 a 39 anos, com participação relativa em torno de 30%, participação esta que se mantém estável no período analisado. Esta faixa etária representa um perfil de profissional jovem e com alguma formação profissional. Em seguida destaca-se a faixa etária de 18 a 24 anos, com participação relativa variando entre 21% e 23%. As faixas etárias de 25 a 29 anos e 40 a 49 anos se equivalem em termos de participação relativa, com pequeno predomínio desta última, variando entre 18% e 19%.

TABELA 4. Distribuição dos empregados segundo sexo por subsetores de turismo e lazer, Minas Gerais – 2000

| SUBSETORES | HOMENS | | MULHERES | | PARTICIPAÇÃO (%) | |
|--------------------|---------|--------|----------|--------|------------------|----------|
| | Abs. | % | Abs. | % | Homens | Mulheres |
| de | | | | | | |
| Agências de viagem | 2 408 | 1,63 | 1 505 | 1,80 | 61,54 | 38,46 |
| Lazer | 21 825 | 14,78 | 19 786 | 23,65 | 52,45 | 47,55 |
| Comércio | 9 043 | 6,12 | 8 973 | 10,72 | 50,19 | 49,81 |
| Indústria | 8 215 | 5,56 | 3 726 | 4,45 | 68,80 | 31,20 |
| Restaurantes | 26 960 | 18,25 | 30 710 | 36,70 | 46,75 | 53,25 |
| Hotéis | 8 605 | 5,83 | 12 009 | 14,35 | 41,74 | 58,26 |
| Transportes | 70 648 | 47,83 | 6 966 | 8,33 | 91,02 | 8,98 |
| Total | 147 704 | 100,00 | 83 675 | 100,00 | 63,84 | 36,16 |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES), 2003.

A atividade de *Turismo e Lazer* vem se tornando cada vez mais profissionalizada, exigindo mão-de-obra com melhor qualificação. Este fato torna-se evidente ao se analisar os dados da Tabela 6. De 1994 até 2000, a participação relativa de empregados com nível de escolaridade até a 4ª série caiu e de 30,95% para 21,36%. Por outro lado, o maior aumento relativo ocorreu ao nível de escolaridade equivalente ao 2º grau completo. A participação relativa cresceu de 11,4% para 17,37% no mesmo período.

Entretanto, a maior participação relativa ainda estava, em 2000, ao nível de escolaridade equivalente à 8ª série incompleta, o que constitui uma melhoria no perfil educacional, tendo em vista que em 1994 predominavam empregados com a 4ª série completa.

TABELA 5. Número de empregados segundo faixa etária em Minas Gerais – 1994/2000

| ANOS | FAIXA ETÁRIA | | | | | |
|------|--------------|---------|---------|---------|--------|-------|
| | 10 a 17 | 18 a 24 | 25 a 29 | 30 a 39 | | |
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| 1994 | 6 142 | 3,37 | 39 184 | 21,50 | 31 311 | 17,18 |
| 1997 | 5 955 | 2,78 | 49 888 | 23,29 | 37 979 | 17,73 |
| 2000 | 3 702 | 1,60 | 53 865 | 23,28 | 40 237 | 17,39 |
| | | | | | 56 005 | 30,73 |
| | | | | | 64 990 | 30,34 |
| | | | | | 69 274 | 29,94 |

TABELA 5 (cont.)

| ANOS | FAIXA ETÁRIA | | | | | | Total |
|------|--------------|-------|---------|------|------------|------|---------|
| | 40 a 49 | | 50 a 64 | | Mais de 65 | | |
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | |
| 1994 | 35 083 | 19,25 | 13 632 | 7,48 | 893 | 0,49 | 182 250 |
| 1997 | 38 471 | 17,96 | 15 787 | 7,37 | 1 135 | 0,53 | 214 205 |
| 2000 | 44 772 | 19,35 | 18 256 | 7,89 | 1 273 | 0,55 | 231 379 |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES), 2003.

TABELA 6. Número e distribuição percentual de empregados no setor turismo e lazer por nível de escolaridade, Minas Gerais – 1994/2000

| ano | NÍVEL DE ESCOLARIDADE | | | | | | |
|------|-----------------------|------|----------|-------|------------|----------|--------|
| | Analfabeto | | 4ª série | | 8ª série | | |
| | Abs. | % | Abs. | % | Incompleta | Completa | |
| 1994 | 2 449 | 1,34 | 56 559 | 30,95 | 47 532 | 26,01 | 31 889 |
| 1997 | 4 716 | 2,20 | 59 205 | 27,62 | 54 103 | 25,24 | 41 563 |
| 2000 | 2 242 | 0,97 | 49 425 | 21,36 | 53 690 | 23,21 | 50 027 |

NÍVEL DE ESCOLARIDADE

| ANO | NÍVEL DE ESCOLARIDADE | | | | | | Total |
|------|-----------------------|----------|------------|----------|--------|------|---------|
| | 2º grau | | Superior | | Total | | |
| | Incompleto | Completo | Incompleto | Completo | Abs. | % | |
| 1994 | 14 565 | 7,97 | 20 833 | 11,40 | 8 424 | 4,61 | 182 250 |
| 1997 | 18 092 | 8,44 | 27 716 | 12,93 | 8 810 | 4,11 | 214 205 |
| 2000 | 24 636 | 10,65 | 40 194 | 17,37 | 11 165 | 4,83 | 231 379 |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES), 2003.

Analisando-se com mais detalhe os subsetores de *Turismo e Lazer* em Minas Gerais em 2000 (TAB.7), verifica-se que os subsetores que demandaram mais mão-de-obra qualificada foram *lazer* e *transportes*. Por sua vez *transportes* também se revelou como a atividade que mais demandou empregados com apenas a 4ª e 8ª séries incompletas.

Este fato mostra a diversidade de ocupações que este subsetor apresenta, possibilitando a contratação de empregados com diversos níveis de escolaridade.

TABELA 7. Número e distribuição percentual de empregados no setor de turismo e lazer por nível de escolaridade, Minas Gerais – 2000

| SUBSETOR | NÍVEL DE ESCOLARIDADE | | | | | | |
|--------------------|-----------------------|------|----------|-------|------------|----------|--------|
| | Analfabeto | | 4ª série | | 8ª série | | |
| | Abs. | % | Abs. | % | Incompleta | Completa | |
| Agências de viagem | 27 | 0,01 | 237 | 0,13 | 398 | 0,15 | 715 |
| Lazer | 505 | 0,13 | 6 915 | 3,33 | 6 950 | 2,30 | 7 252 |
| Comércio | 88 | 0,02 | 827 | 0,33 | 2 211 | 0,73 | 3 724 |
| Indústria | 79 | 0,01 | 781 | 0,27 | 1 844 | 0,54 | 2 435 |
| Restaurantes | 770 | 0,29 | 10 659 | 5,44 | 15 840 | 6,75 | 16 638 |
| Hotéis | 210 | 0,07 | 5 297 | 3,49 | 5 231 | 3,14 | 4 900 |
| Transportes | 563 | 0,15 | 24 709 | 13,19 | 21 216 | 8,24 | 14 363 |
| Total | 2 242 | 0,69 | 49 425 | 26,17 | 53 690 | 21,85 | 50 027 |

TABELA 7 (cont.)

| SUBSETOR | NÍVEL DE ESCOLARIDADE | | | | | | Total |
|--------------------|-----------------------|----------|------------|----------|--------|------|---------|
| | 2º grau | | Superior | | Total | | |
| | Incompleto | Completo | Incompleto | Completo | Abs. | % | |
| Agências de viagem | 417 | 0,07 | 1 557 | 0,25 | 562 | 0,06 | 3 913 |
| Lazer | 4 545 | 1,37 | 10 752 | 3,51 | 4 692 | 1,64 | 41 611 |
| Comércio | 3 476 | 1,33 | 6 904 | 2,62 | 786 | 0,29 | 18 016 |
| Indústria | 1 667 | 0,45 | 3 657 | 0,78 | 1 478 | 0,35 | 11 941 |
| Restaurantes | 7 272 | 2,38 | 5 790 | 2,70 | 701 | 0,32 | 57 670 |
| Hotéis | 2 039 | 1,20 | 2 511 | 1,43 | 426 | 0,19 | 20 614 |
| Transportes | 5 220 | 2,10 | 9 023 | 4,55 | 2 520 | 1,19 | 77 614 |
| Total | 24 636 | 8,90 | 40 194 | 15,83 | 11 165 | 4,04 | 231 379 |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES), 2003.

Os subsectores *restaurantes* e *lazer* também apresentam esta característica com grande participação de empregados desde a 4ª série até o 2º grau completo. No subsector *agências de viagem*, a exigência de escolaridade equivalente ao 2º grau completo se destaca dos demais níveis. Nos subsectores *comércio* e *indústria* há uma predominância de empregados com nível de escolaridade equivalente à 8ª série completa. Entretanto, observa-se também uma concentração no nível de 2º completo e incompleto.

Quanto ao número de horas semanais trabalhadas a TAB. 8 destaca uma concentração na faixa de 41 a 44 horas, seguida pela faixa de 31 a 40 horas semanais.

Como o estudo se restringe ao trabalho formal este resultado não surpreende. De 1994 a 2000 verifica-se um aumento da participação da faixa correspondente ao número de horas legais de trabalho, ou seja, de 41 a 44 horas semanais. Esta participação permanece praticamente estável, em torno de 83%. Em 1997 verifica-se um aumento percentual da demanda por trabalho formal, que não se sustentou nos anos seguintes, embora permaneça o crescimento em termos absolutos. A variação percentual nas outras faixas tem se mantido relativamente estável.

TABELA 8. Número e distribuição percentual de empregados no setor turismo e lazer por faixa de horas trabalhadas, Minas Gerais – 1994/2000

| ANO | FAIXA DE HORAS SEMANAIS TRABALHADAS (h) | | | | | | | | | | | |
|------|---|------|-------|---------|-------|------|---------|-------|--|---------|---|--|
| | Até 15 | | | 16 a 20 | | | 21 a 30 | | | 31 a 40 | | |
| | Abs. | % | | Abs. | % | | Abs. | % | | Abs. | % | |
| 1994 | 1 473 | 0,81 | 1 103 | 0,60 | 6 024 | 3,30 | 20 465 | 11,21 | | | | |
| 1997 | 1 307 | 0,61 | 235 | 0,58 | 6 216 | 2,91 | 15 535 | 7,04 | | | | |
| 2000 | 1 494 | 0,65 | 1 711 | 0,74 | 5 431 | 2,35 | 29 782 | 12,88 | | | | |

TABELA 8 (cont.)

| ANO | FAIXA DE HORAS SEMANAIS TRABALHADAS (h) | | | | | | | | |
|------|---|-------|----|------------|---------|-----|-------|---|--|
| | 41 a 44 | | | Mais de 45 | | | Total | | |
| | Abs. | % | | Abs. | % | | Abs. | % | |
| 1994 | 153 161 | 83,80 | 25 | 0,01 | 182 250 | 100 | | | |
| 1997 | 189 893 | 88,77 | 19 | 0,01 | 214 205 | 100 | | | |
| 2000 | 192 961 | 83,39 | 0 | 0,00 | 231 379 | 100 | | | |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES), 2003.

A Tab. 9 apresenta a distribuição das horas trabalhadas por subsector, em Minas Gerais, no ano de 2000. Da mesma forma do que se verificou nos dados da Tabela 8, há uma concentração de empregados na faixa de 41 a 44 horas trabalhadas, faixa predominante no caso do emprego formal.

A atividade de *transportes* concentra o maior número de trabalhadores nessa faixa, com 30,89%, seguida pelas de *restaurantes* com 23,75%, *hotéis* com 12,13%, *lazer* com 11,63%, *comércio* com 6,49%, *indústria* com 2,51% e, por último, *agências de viagem* com 0,82%. Merece destaque adicional apenas o subsector *transportes*, onde 5,79% do total dos trabalhadores se situam na faixa de 31 a 40 horas semanais.

TABELA 9. Número e distribuição percentual de empregados do setor turismo e lazer por faixa de horas trabalhadas, Minas Gerais – 2000.

| SUBSETOR | FAIXA DE HORAS TRABALHADAS (h) | | | | | | | | | | | |
|--------------------|--------------------------------|------|-------|---------|-------|------|---------|------|--|---------|---|--|
| | Até 15 | | | 16 a 20 | | | 21 a 30 | | | 31 a 40 | | |
| | Abs. | % | | Abs. | % | | Abs. | % | | Abs. | % | |
| Agências de viagem | 23 | 0,01 | 23 | 0,01 | – | – | 139 | 0,06 | | | | |
| Lazer | 1 665 | 0,72 | 902 | 0,39 | 3 216 | 1,39 | 2 198 | 0,95 | | | | |
| Comércio | 69 | 0,03 | 116 | 0,05 | 393 | 0,17 | 208 | 0,09 | | | | |
| Indústria | 46 | 0,02 | – | – | 879 | 0,38 | 324 | 0,14 | | | | |
| Restaurantes | 324 | 0,14 | 486 | 0,21 | 810 | 0,35 | 810 | 0,35 | | | | |
| Hotéis | 116 | 0,05 | 23 | 0,01 | 185 | 0,08 | 648 | 0,28 | | | | |
| Transportes | 69 | 0,03 | 23 | 0,01 | 185 | 0,08 | 13 396 | 5,79 | | | | |
| Total | 2 313 | 0,83 | 1 573 | 0,69 | 5 669 | 2,45 | 17 723 | 7,65 | | | | |

TABELA 9 (cont.)

| SUBSETOR | FAIXA DE HORAS TRABALHADAS (h) | | | | | | | | |
|--------------------|--------------------------------|-------|---|------------|---------|--------|-------|---|--|
| | 41 a 44 | | | Mais de 45 | | | Total | | |
| | Abs. | % | | Abs. | % | | Abs. | % | |
| Agências de viagem | 1 897 | 0,82 | – | – | 2 082 | 0,90 | | | |
| Lazer | 26 902 | 11,63 | – | – | 34 884 | 15,08 | | | |
| Comércio | 15 012 | 6,49 | – | – | 15 799 | 6,83 | | | |
| Indústria | 5 805 | 2,51 | – | – | 7 054 | 3,05 | | | |
| Restaurantes | 54 950 | 23,75 | – | – | 57 379 | 24,80 | | | |
| Hotéis | 28 063 | 12,13 | – | – | 29 035 | 12,55 | | | |
| Transportes | 71 472 | 30,89 | – | – | 85 146 | 36,80 | | | |
| Total | 204 101 | 88,22 | – | – | 231 379 | 100,00 | | | |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES), 2003.

Nota: Sinal convencional utilizado: – dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

A TAB. 10 mostra que o rendimento médio mensal em Minas Gerais é baixo, embora situe-se acima do salário mínimo (R\$147,25 em média, em 2000) em todos os subsetores, variando de 1,7 a 4,3 salários mínimos. Os maiores rendimentos ocorrem em *transportes*. Os menores rendimentos ocorrem no subsetor *restaurantes*.

Esses resultados sugerem correlação positiva entre o rendimento e o nível de escolaridade. *Agências de viagem, indústria, lazer e comércio* apresentamos níveis mais altos de renda e onde é mais elevada a participação de trabalhadores com melhor nível de escolaridade. O subsetor *transportes* apresenta perfil diferente por ser um grande absorvedor de mão-de-obra de todos os níveis de escolaridade e, simultaneamente, apresentar o maior rendimento médio mensal. Deve-se salientar que a qualidade da informação sobre a escolaridade na RAIS é passível de questionamento, posto que as empresas não atualizam imediatamente essa informação quando o empregado avança no ciclo de educação formal.

O perfil da remuneração em cada subsetor do *Turismo e Lazer* em Minas Gerais no ano de 2000 e por sexo é apresentado na Tabela 11. A tabela evidencia um viés favorável aos homens. Os maiores diferenciais em valores absolutos ocorrem nos subsetores *transportes*, com remuneração média de R\$647,59 para os homens e de R\$472,58 para as mulheres, e *agências de viagem*, com remuneração de R\$474,09 e de R\$308,16, respectivamente. Em termos relativos o maior diferencial ocorre em *agências de viagem*, onde o salário dos homens apresenta-se, na média, 54% superior ao das mulheres.

TABELA 10. Rendimento médio mensal no setor turismo e lazer, Minas Gerais – 2000 (R\$)

| SUBSETOR | RENDIMENTO MÉDIO MENSAL |
|--------------------|-------------------------|
| Agências de viagem | 399,18 |
| Lazer | 279,90 |
| Comércio | 299,82 |
| Indústria | 253,8 |
| Restaurantes | 203,10 |
| Hotéis | 222,36 |
| Transportes | 467,96 |
| Total | 325,99 |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES), 2003.

O menor diferencial ocorre na *indústria* (R\$8,70), o que equivale a uma diferença de apenas 2%. Neste caso as habilidades exigidas tendem a igualar o desempenho de homens e mulheres, devido ao processo crescente de automação.

A Tabela 12 mostra que em 2000 os estabelecimentos pequenos, com 5 a 19 empregados, predominavam no setor de *Turismo e Lazer* em Minas Gerais (28,21%). Em Minas Gerais os grandes estabelecimentos, com mais de 500 empregados, participam com 12,98% do emprego em *Turismo e Lazer*. Cabe destacar também os estabelecimentos com 20 a 49 empregados, com participação em torno de 15%. Os outros grupos de estabelecimentos apresentam graus de importância bem próximos, variando de 10% a 13% a participação no mercado de trabalho.

TABELA 11. Remuneração média no setor turismo e lazer por sexo, Minas Gerais – 2000 (R\$)

| SUBSETOR | HOMENS (A) | MULHERES (B) | (A) – (B) | (A) / (B) |
|--------------------|------------|--------------|-----------|-----------|
| Agências de viagem | 474,09 | 308,16 | 165,93 | 1,54 |
| Lazer | 380,3 | 323,29 | 57,01 | 1,18 |
| Comércio | 364,03 | 265,27 | 98,76 | 1,37 |
| Indústria | 464,04 | 455,34 | 8,7 | 1,02 |
| Restaurantes | 259,92 | 243,86 | 16,06 | 1,07 |
| Hotéis | 311,25 | 249,82 | 61,43 | 1,25 |
| Transportes | 647,59 | 472,58 | 175,01 | 1,37 |
| Total | 493,94 | 288,36 | 205,58 | |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES), 2003.

TABELA 12. Número e distribuição percentual de empregados no setor do turismo e lazer segundo tamanho de estabelecimento, Minas Gerais – 2000.

| NÚMERO E PERCENTUAL DE EMPREGADOS | | | | | |
|-----------------------------------|--------|--------|---------|--------|---------|
| Até 4 | 5 a 19 | | 20 a 49 | | 50 a 99 |
| Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| 32 042 | 13,85 | 65 263 | 28,21 | 35 603 | 15,39 |
| | | | | 20 293 | 8,77 |

TABELA 12 (cont.)

| NÚMERO E PERCENTUAL DE EMPREGADOS | | | | | |
|-----------------------------------|-----------|--------|-------------|---------|-------|
| 100 a 249 | 250 a 499 | | Mais de 500 | | Total |
| Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| 23 047 | 9,96 | 25 099 | 10,85 | 30 032 | 12,98 |
| | | | | 231 379 | 100 |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP). Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES), 2003.

De forma mais detalhada, a Tabela 13 mostra que o subsetor *transportes* em Minas Gerais se destaca como o maior empregador dentre as grandes empresas, com 10,95% do emprego total gerado em *Turismo e Lazer*. Quanto às pequenas e médias empresas, cabe destaque ao subsetor *restaurantes*, maior empregador nos estabelecimentos com até 49 empregados. Na faixa de 50 a 99 empregados, este subsetor só é superado pelo de *transportes*.

TABELA 13. Número e distribuição percentual de empregados do setor turismo e lazer segundo tamanho do estabelecimento, Minas Gerais – 2000

| SUBSETOR | NÚMERO E PERCENTUAL DE EMPREGADOS | | | | | | | | | |
|---------------------|-----------------------------------|-------|--------|-------|---------|-------|---------|-------|------|---|
| | Até 4 | | 5 a 9 | | 10 a 19 | | 20 a 49 | | | |
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| Agências de viagens | 906 | 0,39 | 586 | 0,25 | 554 | 0,24 | 725 | 0,31 | | |
| Lazer | 6 810 | 2,94 | 6 239 | 2,70 | 7 110 | 3,07 | 7 257 | 3,14 | | |
| Comércio | 6 240 | 2,70 | 4 153 | 1,79 | 3 510 | 1,52 | 2 818 | 1,22 | | |
| Indústria | 1 669 | 0,72 | 1 788 | 0,77 | 1 911 | 0,83 | 2 024 | 0,87 | | |
| Restaurantes | 11 615 | 5,02 | 13 010 | 5,62 | 12 871 | 5,56 | 12 382 | 5,35 | | |
| Hotéis | 2 263 | 0,98 | 3 900 | 1,69 | 4 607 | 1,99 | 5 683 | 2,46 | | |
| Transportes | 2 539 | 1,10 | 2 249 | 0,97 | 2 775 | 1,20 | 4 714 | 2,04 | | |
| Total | 32.042 | 13,85 | 31.925 | 13,80 | 33.338 | 14,41 | 35.603 | 15,39 | | |

TABELA 13 (cont.)

| SUBSETOR | NÚMERO E PERCENTUAL DE EMPREGADOS | | | | | | | | | |
|---------------------|-----------------------------------|------|-----------|------|-----------|-------|-------------|-------|---------|-------|
| | 50 a 99 | | 100 a 249 | | 250 a 499 | | Mais de 500 | | Total | |
| | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % | Abs. | % |
| Agências de viagens | 461 | 0,20 | 364 | 0,16 | 317 | 0,14 | – | – | 3.913 | 1,69 |
| Lazer | 4.454 | 1,92 | 3.427 | 1,48 | 3.037 | 1,31 | 3.277 | 1,42 | 41.611 | 17,98 |
| Comércio | 600 | 0,26 | 695 | 0,30 | – | – | – | – | 18.016 | 7,79 |
| Indústria | 1.066 | 0,46 | 1.124 | 0,49 | 946 | 0,41 | 1.413 | 0,61 | 11.941 | 5,16 |
| Restaurantes | 4.815 | 2,08 | 829 | 0,36 | 2.148 | 0,93 | – | – | 57.670 | 24,92 |
| Hotéis | 2.769 | 1,20 | 1.102 | 0,48 | 290 | 0,13 | – | – | 20.614 | 8,91 |
| Transportes | 6.128 | 2,65 | 15.506 | 6,70 | 18.361 | 7,94 | 25.342 | 10,95 | 77.614 | 33,54 |
| Total | 20.293 | 8,77 | 23.047 | 9,96 | 25.099 | 10,85 | 30.032 | 12,98 | 231.379 | 100 |

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estudos Econômicos e Sociais (CEES), 2003.

Nota: Sinal convencional utilizado: – dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Conclusões

Em Minas Gerais os trabalhadores em *Turismo e Lazer* estão concentrados no subsetor de *transportes*, seguido pelos de *restaurantes*, *lazer*, *comércio* e *hotéis*, nesta ordem. Entretanto, verifica-se uma tendência decrescente da participação do subsetor *transportes* e aumento da participação de *restaurantes* na geração de emprego. Embora a participação de *agências de viagens* ainda seja muito pequena, este subsetor apresentou a maior taxa de crescimento (79,25%) no período 1994/2000, seguido por *restaurantes*, *comércio*, *hotéis* e *lazer*. Todos os segmentos mais ligados ao turismo registraram crescimento no período analisado.

Outra conclusão importante é que o período de 1994/97 apresenta maior crescimento do emprego formal em todos os setores, relativamente a 1997/2000. O efeito das políticas públicas, estimulando o turismo de forma mais efetiva no período pós 1997 foi restringido pela tendência de redução relativa na taxa de formalização das relações de trabalho no setor.

Ainda há predominância da força de trabalho masculina, embora a proporção de mulheres tenha crescido na última década. As mulheres já eram maioria nos subsectores *hotéis* e *restaurantes* em 2000 e, no subsetor *comércio*, as proporções eram bem próximas em 2000, diferença de apenas 70 homens a mais.

O setor de *Turismo e Lazer* trabalhadores caracteriza-se pelo emprego de trabalhadores mais jovens, entre 18 e 39 anos. A característica desta mão-de-obra acentua o papel relevante que este setor detém na geração de postos de trabalho para os segmentos da População Economicamente Ativa (PEA) mais discriminados no mercado de trabalho. A atividade de turismo e lazer vem se tornando cada vez mais profissionalizada, exigindo pessoas com melhores níveis de formação. Entretanto, a maior participação relativa em 2000 ainda pertencia ao nível de escolaridade equivalente à 8ª série completa no Brasil e 8ª série incompleta. Em 1994 predominavam empregados com apenas a 4ª série, em ambas as regiões. Assim como em outros países de tradição consolidada no turismo, o emprego de mulheres, jovens e menos qualificados neste setor é uma excelente alternativa de política de geração de emprego e renda.

Quanto à mão-de-obra de nível superior, o emprego cresceu pouco, mantendo-se praticamente estável. *Lazer*, *transportes* e *indústria* são os setores que empregaram maior número de pessoas de nível superior, em termos absolutos, mas os dois últimos cresceram menos no período.

O rendimento médio é baixo, variando de 1,7 a 4,3 salários mínimos em 2000. Os maiores rendimentos estão nos subsectores *transportes* e *agências de viagens*. Com exceção de *transportes*, verifica-se que há uma correlação direta entre nível de escolaridade e rendimento, pois *transportes* se apresenta como a atividade onde se concentra o maior número de empregados com baixa escolaridade.

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

A REUNA Revista de Economia, Administração e Turismo é editada quadrimestralmente e destina-se à divulgação de artigos técnico-científicos originais e inéditos, desenvolvimentos tecnológicos e trabalhos acadêmicos elaborados em português, inglês ou espanhol, contemplando as áreas de Economia, Administração e Turismo e áreas afins.

NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DOS ARTIGOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS

COMPOSIÇÃO DO ARTIGO

Título: no máximo 90 toques.
Nome(s) do(s) autor(es): por extenso, negrito e separados por ponto e vírgula
Informações sobre o(s) autor(es): Titulação, Instituição, Departamento, endereço e e-mail. Estas informações devem vir logo abaixo dos nomes dos autores.

Resumo: preferencialmente até 15 linhas

Palavras-chave: no máximo 5

Título em inglês: no máximo 90 toques

Abstract: preferencialmente até 15 linhas

Keywords: no máximo 5

Introdução

Material e Métodos

Resultados e Discussão

Conclusões

Agradecimentos (facultativo)

Bibliografia

Outros tipos de contribuição (Revisão de Literatura, Comunicado Técnico) para a revista poderão ter a seqüência adaptada ao assunto.

Quando o artigo for apresentado em idioma estrangeiro (inglês ou espanhol), a seqüência de título, resumo e palavras-chave deverá ser apresentada no idioma principal e, depois, em português.

EDIÇÃO DO TEXTO

Processador: Word para Windows versão 6.0 ou posterior

Fonte: Arial, tamanho 16 para o título, 12 para os nomes dos autores e 11 para o restante do texto.

Espaçamento 1,5 ao longo do texto.

As grandezas devem ser expressas no SI (Sistema Internacional).

Formato - Tamanho A4, orientação retrato, margens superior e inferior de 2,54 cm, e esquerda e direita de 3,0 cm, não numeradas, máximo 20 laudas.

O título do artigo deve ser escrito em letras maiúsculas, negrito e centralizado. Os outros Títulos e Subtítulos, Resumo, Abstract, Palavras-chave e Keywords deverão ser alinhados à esquerda e apenas as primeiras letras maiúsculas.

As figuras devem ser apresentadas com tamanho e detalhes suficientes para a composição gráfica, preferivelmente na mesma posição do texto e em branco e preto. As figuras devem apresentar-se sem bordas, sendo os traços dos eixos x e y com ¼ pt e a legenda na posição inferior da mesma. A numeração deve ser sucessiva em algarismos arábicos, impressos a laser ou jato de tinta. Evitar tabelas extensas e dados superfluos, adequar seus tamanhos ao espaço útil do papel e colocar, na medida do possível, apenas linhas contínuas horizontais; suas legendas devem ser concisas e auto-explicativas. Fotografias devem ser em preto e branco. Na discussão, confrontar os dados obtidos com a literatura. As curvas das figuras (gráficos) deverão ter espessura de 0,5 pt, sendo seus textos, referentes aos eixos, em fonte Arial, tamanho 11, assim como as diferentes curvas do gráfico devem ser diferenciadas através de simbologias ou traçados diversos e não através de cores distintas.

Todas as equações que fizerem parte do texto deverão ser alinhadas com o parágrafo e numeradas, como segue:

$$y = ax + b \quad (1) \quad \text{em que, } y = \text{velocidade (m s}^{-1}\text{)}, a = \text{coeficiente angular, ...}$$

CITAÇÕES NO TEXTO

- Quando a citação possuir apenas um autor: ... Lamounier (1997) ou ... (LAMOUNIER, 1997);
- Quando possuir dois autores: ... Santos & Martinez (2001) ou ... (SANTOS & MARTINEZ, 2001);
- Quando possuir mais de dois autores: ... Weston et al. (1997) ou (WESTON et al., 1997).

Bibliografia: As referências citadas no texto deverão ser dispostas em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor, e seguir as normas ABNT.

As contribuições para a revista, elaboradas segundo as normas, deverão ser enviadas em 3 vias impressas e em disquete 3 1/2", para o endereço:

Secretaria do Mestrado em Turismo e Meio Ambiente
A/C Andréa Lameirinhas

Rua Paulo Piedade Campos, 420 - B. Buritis CEP: 30455-250

Belo Horizonte/MG

Transporte se destaca como o subsetor onde estão concentrados grandes estabelecimentos. Os demais subsectores, principalmente *lazer, comércio e restaurantes* compõem-se em sua maioria de estabelecimentos com até 49 empregados, embora o de *lazer* tenha alguma representatividade dentre as grandes empresas.

A expressiva participação de micro e pequenas empresas neste setor, bem como sua tendência de empregar pessoas entre 18 e 39 anos e os menos qualificados apontam para a necessidade de políticas específicas para geração de emprego e renda.

Referências

AUSTRALIAN BUREAU OF STATISTICS. *Australian culture and leisure classification*. [Toronto], 2001. Disponível em: <http://www.abs.gov.au/Austats/abs@nsf>. Acesso em: 27 out. 2002.

BARROS, R.P.; CORSEUIL, C.H.; BAHIA, M. Labor market regulations and the duration of employment in Brazil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA*, 27, 1999, Belém. *Anais...* [Belém: ANPEC, 1999]. V. 1, p. 431-445.

CAMARGO, L. L. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1992.

CRUZ, R. C. *Política de Turismo e Território*. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

DUMAZEDIER, J. A. *Revolução cultural do tempo livre*. São Paulo: SESC, Nobel, 1994.

EARP, F. S. *Ócio, lazer, entretenimento... e a Economia entra onde? Jornal dos Economistas*, n. 145, jul. 2001.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Centro de Estudos Econômicos e Sociais. *Perfil do Emprego e Renda no Setor de Turismo e Lazer em Minas Gerais*. Belo Horizonte, 2003.

INSTITUTO DE HOSPITALIDADE. Perfil dos profissionais no mercado de trabalho do setor de turismo no Brasil. Salvador (BA), 2000.

MINISTÉRIO do Trabalho e Emprego. Relação anual das informações sociais - RAIS. 1994, 1997, 2000.

SEBRAE. Turismo: emprego e renda. Brasília, 2001.